

Tucanos afirmam que eleição de Lula vai trazer instabilidade econômica

Governador Marcello Alencar: 'A candidatura de Lula é o caos e devo dizer isso'

Chico Otavio

• O objetivo era lançar as propostas do PSDB para a campanha eleitoral, mas o ato dos tucanos, realizado ontem na ABI, no Rio, foi dominado por discursos de ataque ao candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Do governador do Rio, Marcello Alencar, ao secretário-geral do partido, Artur Virgílio Neto (AM), alguns dos principais líderes tucanos insistiram em associar a possibilidade de vitória do petista ao fim da estabilidade econômica e à volta da inflação. Em meio aos discursos, uma única voz discordante: a do presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho, que não concorda com a estratégia de atacar Lula como forma de melhorar a posição do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas eleitorais.

— A candidatura de Lula é o caos e devo dizer isso, porque temos de dizer a verdade e mostrar os equívocos, as fragilidades e as inconsistências do petista — disse Marcello, que integra o conselho político da campanha de Fernando Henrique.

Virgílio diz que petistas pensam em pedir a moratória

Fuga de capital, pânico entre os agentes financeiros, inflação e recessão foram as previsões feitas por Artur Virgílio Neto, caso o coordenador do programa de Lula, Marco Aurélio Garcia, e o economista do PT Guido Mântega, cheguem ao poder. O secretário-geral do PSDB chegou a prever que, uma vez no Governo, os dois "sairiam com tolices" como a decretação da moratória.

— Eles vão arruinar com o nome do Brasil na comunidade internacional porque, se a moratória não era tão grave nos anos 80, é muito grave agora, com a sociedade globalizada.

Sem se referir diretamente ao PT, o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, usou uma frase forte no discurso para enfatizar os riscos econômicos da derrota do presidente.

— Falsos magos em campanha estão dizendo que, com uma canetada, resolvem tudo. Não podemos deixar os cofres para qualquer um levar. Quando você viaja, não deixa o cofre na mão de



Marcello Alencar (segundo à direita) e Luiz Paulo Corrêa da Rocha (segundo à esquerda) no ato do PSDB no Rio

um picareta — declarou.

A sucessão de ataques a Lula, contudo, não agradou ao presidente do PSDB, que preferia manter o ato de ontem restrito às propostas da campanha tucana. Segundo ele, a melhor estratégia do partido é levantar as suas bandeiras e mostrar o que as administrações tucanas têm feito.

— Alguns entendem que é importante esclarecer as teses dos partidos. A discussão faz parte da campanha, mas não é a estratégia

do PSDB — garantiu.

A ameaça de perder o apoio do PTB na corrida sucessória também foi comentada pelos tucanos reunidos no Rio. Para Artur Virgílio, parte dos petebistas defende a participação do partido na aliança, mas esbarra na mágoa pessoal do senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), que busca uma aproximação com o candidato do PPS, Ciro Gomes.

— A questão é pessoal. Ele deve gostar do presidente, mas tem

o Bamerindus (banco do senador vendido ao HSBC) no meio.

O ato na ABI, com mais de 300 pessoas, marcou também o lançamento da candidatura do deputado federal Márcio Fortes (RJ) ao Senado. Com a desistência do deputado Ronaldo Cezar Coelho, ele pretende disputar a vaga na convenção do PSDB fluminense contra o vereador Otávio Leite e o ex-deputado José Frejat.

— O partido vai me escolher e que serei eleito — disse. ■

Divulgação